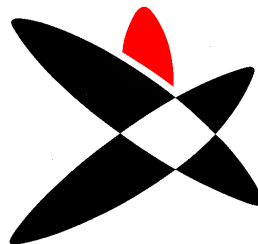




RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2016

GUINEBIS



GUIAMOS SEGURAMENTE O FUTURO

GUINÉBIS – GUINÉ-BISSAU SEGUROS, S.A.
SEDE SOCIAL: R. DR. SEVERINO GOMES DE PINA, 28 BISSAU -APARTADO 280
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL, COMERCIAL
E PROPRIEDADE AUTOMÓVEL DE BISSAU SOB O N° 3062
PESSOA COLECTIVA N° 510003370



ÍNDICE

A. ÓRGÃOS SOCIAIS

B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

- i. Mercado Global**
- ii. África**
- iii. Guiné-Bissau**

C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

- a. Estrutura**
- b. Actividade da Empresa**
- c. Relatório Técnico**

D. MAPAS

- a. 80 - 87 - 88 - Conta de Ganhos e Perdas**
- b. 89 – Balanço (Activo)**
- c. 89 – Balanço (Passivo)**



A. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Salomêa Gomes
Vice – Presidente	Fernando Antunes
Administrador	Roberto M’Besba

COMISSÃO EXECUTIVA

Fernando Antunes



B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

i. Mercado Global

A globalização é uma evidência e representa um enorme potencial de crescimento das economias. No entanto o modelo actual, apresenta um elevado risco de rejeição de algumas regiões e ou países

O lento crescimento das economias desenvolvidas, os preços de produtos básicos insistentemente baixos, o comércio global fraco, a par da retracção dos fluxos de capital, levou a um decréscimo significativo da economia Global que deverá ter ficado abaixo dos 2,2%.

Muito embora o mercado emergente exportador de produtos básicos e as economias em desenvolvimento se tenham empenhado em adaptar-se aos baixos preços do petróleo e outros produtos básicos essenciais, prevê-se, ainda assim, uma diminuição significativa no crescimento económico global.

A nível dos países, a China terá mantido e ou descido ligeiramente a taxa de crescimento. A Índia manterá a sua forte taxa de crescimento. Na África do sul o crescimento permanecerá fraco, enquanto o Brasil e a Rússia deverão continuar em recessão.

Verifica-se que, enquanto nas economias desenvolvidas o crescimento é fraco, as economias do Sul e do Leste da Ásia assim como as economias de grande parte dos países emergentes importadores de produtos básicos crescem de forma sólida.

Projecção do FMI para o médio prazo destaca: Volatilidade no sistema financeiro internacional, reorganização do sistema bancário da China, dívida global elevada, diminuição do comércio global devido a fortes medidas protecionistas, tensões geopolíticas crescentes.

ii. África

África alcançou um crescimento económico impressionante nos últimos anos, com o produto médio bruto real (PIB) acima de 5% entre 2001 e 2014, exceptuando o período da crise global 2008/9.

Nos últimos dois anos, o crescimento foi mais moderado. Esta quebra no crescimento em África deve-se às fraquezas da economia global e à queda de preços dos produtos básicos.

O maior crescimento deu-se na África Oriental, seguida pela África Ocidental e Central, sendo menor na África do Sul e Norte de África.

Assumindo que haverá melhoria gradual a nível global, o crescimento deverá acelerar em todas as regiões em 2017, aproximando-se dos níveis registados anteriormente.

Do lado da procura, o crescimento africano tem vindo a ser motivado, principalmente, pela agricultura, as indústrias extractivas, a construção e os serviços, enquanto do lado da oferta os motores são o Consumo privado e o investimento em infraestruturas.



A maioria dos países africanos aplicou políticas orçamentais prudentes, de forma a manterem os défices orçamentais num nível sustentável. Contudo, em vários países – incluindo os exportadores de petróleo – a situação orçamental deteriorou-se, não obstante os esforços para conter a despesa e aumentar as receitas fiscais.

O principal desafio de todas as regiões é a diversificação da economia, segundo o relatório do Banco Mundial que refere ainda a necessidade de não deixar esquecida uma parte importante da população.

iii. Guiné-Bissau

A maioria das metas de desenvolvimento do milénio (mdm) é inatingível na Guiné-Bissau. Há graves lacunas de infraestruturas, particularmente em relação ao porto de Bissau, eletricidade e abastecimento de água. A economia depende fundamentalmente de uma produção – caju – e o arroz e combustível são as grandes importações, o que torna o país muito vulnerável às flutuações dos preços mundiais destas mercadorias.

A Guiné-Bissau é dos países mais pobres do mundo. As frequentes perturbações políticas que ocorreram desde a independência, nomeadamente a partir de 1998, e os repetidos choques económicos, levaram o país a uma extrema pobreza, a uma enorme e persistente fragilidade.

Em Abril 2012, um golpe de estado destruiu mais uma vez os ganhos económicos que a Guiné-Bissau tinha alcançado em anos recentes, lançando o país numa nova crise política e económica.

No princípio de 2014 realizaram-se eleições gerais, que repuseram a ordem democrática, criando as bases para o desenvolvimento sustentado.

Porem, desde as eleições, as tensões, entre o Presidente da República e o Governo foi crescendo, assistindo-se à queda de quatro governos. Em Novembro de 2016 o Presidente da República nomeia, como 1º Ministro, Umaro Sissoco Embaló.

O desenvolvimento do país depende, essencialmente, da pesca e da agricultura.

A castanha de caju é o produto mais exportado, cerca de 85% do total das exportações, garantindo proveitos às famílias rurais.

Outra fonte fundamental de receita assenta nas licenças de pesca.

O crescimento económico previsto para a anuidade em análise situa-se nos 5%.

O crescimento previsto “será apoiado pelos investimentos públicos em curso, nomeadamente a reabilitação das vias urbanas de Bissau e a melhoria no fornecimento de energia”.

Nos últimos anos, o contexto humano e social deteriorou-se e as prestações sociais permanecem bem abaixo das necessidades, dada a precariedade dos recursos públicos.

**Senhores Accionistas:****Disposições Legais**

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias em vigor, vem o Conselho de Administração da Guinebis – Guiné-Bissau Seguros, S.A. submeter à apreciação da Assembleia Geral, o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

Resultados: Proposta de Aplicação e Distribuição de Dividendos

A Guinebis Seguros, S.A. apresentou no exercício de 2016 um resultado positivo líquido de 34.721.295 Fcfa. É este resultado, que submetemos à apreciação dos Senhores Accionistas, propondo que as contas sejam aprovadas.

Propomos igualmente que o mesmo seja aplicado da seguinte forma: para Reserva Legal o valor de 11.040.927 Fcfa e para distribuição de dividendos o valor de 15.000.000 Fcfa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar a seu agradecimento a todas as entidades oficiais que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua atividade: Aos resseguradores, Acionistas e Órgãos Sociais.

Agradecemos também aos nossos Clientes pela sua preferência, prometendo desenvolver o máximo esforço para continuarmos a corresponder às suas necessidades e expectativas.

Gostaríamos igualmente de agradecer, ao nosso pessoal e a todos os nossos Colaboradores e Redes de Distribuição, toda a dedicação demonstrada.

Por último, a todos quantos de algum modo connosco trabalharam e nos ajudaram o nosso obrigado.



C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

A Guinebis Seguros apresenta em 2016, no seu décimo nono ano completo de atividade, uma real consolidação dos resultados na continuação dos apresentados no ano anterior.

Os últimos anos tem-se saldado num êxito não só ao nível da melhoria dos diversos indicadores de gestão mas também, e conseqüentemente, dos resultados.

O ano de 2016 apresentou-se produtivo, tendo a produção atingindo o valor de 525.711.380,00 Fcfa.

O aumento de Capital Social para 800.000.000,00 de Fcfa, decidido em Assembleia Extraordinária de 10 de Novembro de 2016, produzido por incorporação de reservas, não teria sido possível sem os factos atrás apontados.

a. Estrutura da Empresa

1. Objectivos

A Guinebis Seguros orienta o seu negócio para os segmentos de particulares, pequenas e médias empresas e organizações internacionais sediadas na Guiné-Bissau. Explora os Ramos Não Vida, nomeadamente em Automóvel, Assistência em viagem, Responsabilidades e Incêndio.

A governação da Guinebis baseia-se no princípio da criação sustentável de valor.

A condução da atividade da companhia tem-se regido segundo um compromisso de honestidade e integridade que é de crucial importância para a reputação e continuidade do sucesso da Guinebis.

Os principais objectivos são:

- Manter a liderança dos seguros na Guiné-Bissau, através de um serviço de qualidade e constante adequação às necessidades do mercado.
- Manter a confiança dos seus clientes, do apoio incondicional e satisfação dos seus colaboradores e parceiros, do reconhecimento dos seus accionistas.
- Assegurar o crescimento da companhia de forma estável através de uma gestão robusta e o reconhecimento do mercado como uma empresa socialmente responsável.

2. Política de Recursos Humanos

A política de Recursos Humanos da Guinebis Seguros é definida e orientada em função da estratégia da Companhia e consiste na planificação, coordenação e controlo de técnicas que dão suporte e promovem o desempenho dos seus Colaboradores, apostando no contínuo desenvolvimento e crescimento profissional do seu Capital Humano.



É particularmente importante para a Guinebis Seguros desenvolver e consolidar as competências, contribuindo de uma forma estruturada e coesa para uma cultura que se pauta pelos valores de Honestidade, Excelência, Rigor, Compromisso e Espírito de Equipa e cujo especial enfoque é o Cliente, bem como a qualidade de serviços que lhes são prestados.

3. Estatuto jurídico

A Guinebis – Guiné-Bissau Seguros S.A. foi constituída em 27 de Julho de 1997 sendo registada na Conservatória do Registo Predial, Comercial e propriedade Automóvel de Bissau sob o nº 3062 como Pessoa Colectiva nº 510003370. Produziu alterações aos seus estatutos em 10 de Outubro de 2000 e 31 de Maio de 2007 com vista à sua aproximação às normas da OHADA

4. Capital Social

O Capital Social da Companhia era de 579.400.000,00 FCFA representado por 50.000 acções, de valor nominal 11.588,00 FCFA cada uma.

O código CIMA – Conferência Intra-africana dos Mercados de Seguros, por decisão de 24 de Abril de 1999 estabelece no seu artigo 329-3:

“As empresas sujeitas a supervisão nos termos do artigo 300, constituídas sob a forma de sociedades anónimas e cuja sede social se encontra no território de um estado membro, devem ter um capital social de pelo menos 1000.000 Bilhão de FCFA, não incluindo contributos em espécie”

Em concordância com a Entidade Reguladora da Actividade Seguradora, estabeleceu-se um plano faseado, para o cumprimento do estabelecido no código CIMA.

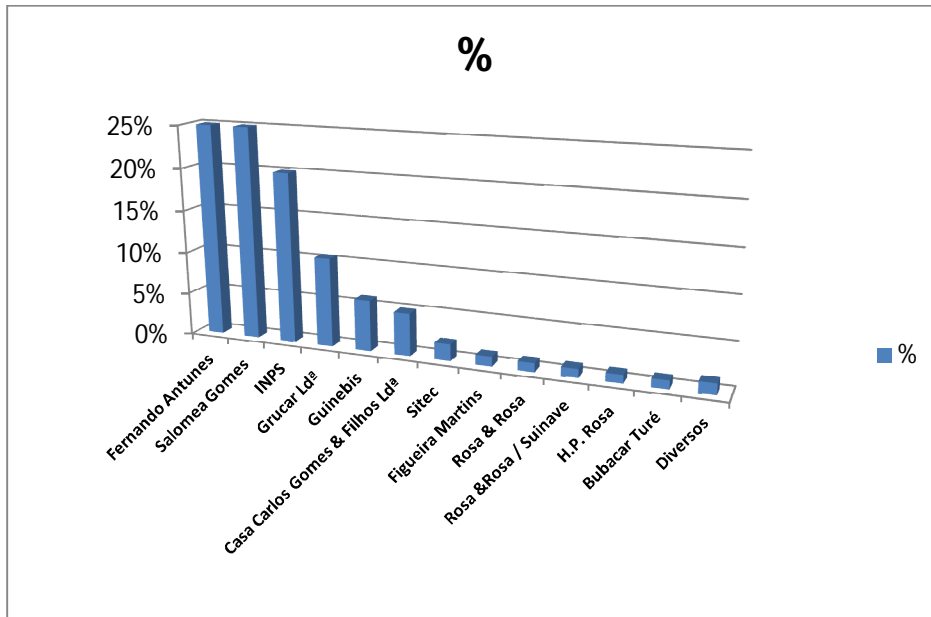
No ano em análise procedeu-se ao aumento de Capital Social da Guinebis para 800. 000.000,00 FCFA, por incorporação de reservas.

O Capital Social da Companhia é representado por 50.000 acções, e o seu valor nominal passou por força do aumento de capital para 16.000,00 FCFA cada.

As acções da Guinebis Seguros S.A. são nominais registadas, subscritas por entidades individuais e investidores institucionais.



Estrutura de Capital



As acções da Guinebis, são nominais registadas, não existindo categorias diferentes de acções, possuindo todas os mesmos direitos e deveres.

Não existem restrições estatutárias à transferência das acções nem cláusulas de consentimento para a alienação ou limitações à titularidade das mesmas.

As acções podem ser emitidas sob a forma de títulos de uma ou várias acções.

b. Actividade da Empresa

i. Actividade

A principal atividade da Companhia é a operação do negócio de seguros não-vida.

A atividade comercial da Guinebis, como seguradora, baseia-se no risco. A tolerância ao risco, na empresa, é estabelecida numa perspectiva do lucro. Assim, a gestão de riscos eficaz é fundamental para alcançar a solidez financeira e maximizar o valor de retorno para todas as partes interessadas.

O código de gestão de risco aplica-se transversalmente a todas as áreas da Companhia e define formalmente a estratégia e os objetivos da gestão de risco da Guinebis Seguros, englobando as funções, responsabilidades e autorizações que suportam os processos adotados pela Companhia para alcançar os respetivos objetivos.

Este código estabelece, igualmente, a forma como são aplicadas as políticas globais da Companhia.



ii. Inovação e gestão de projectos

Os projectos e actividades integrados nos planos de acção do Programa Estratégico 2014-2016 foram executados, globalmente, tendo sido realizadas acções de melhoria dos processos de negócio, de aperfeiçoamento do controlo interno e de aumento de eficiência.

As demonstrações financeiras da Guinebis são elaboradas de acordo com o Código CIMA

iii. Imobilizado e Equipamentos

A alteração no imobilizado corpóreo, no corrente ano, deve-se a necessidade de renovação de algum equipamento obsoleto. No que respeita ao imobilizado incorpóreo assumiu-se a urgência, sentida nos últimos anos, de profundas alterações no sistema informático as quais foram produzidas no ano em curso.

O valor dos activos da Guinebis no mercado não é menor do que o valor apresentado nas contas.

iv. Aquisição de acções próprias

A Companhia não adquiriu acções próprias durante o ano em análise. As que detém resultam do acordo realizado com o gestor de falências do BIGB - Banco Internacional da Guiné Bissau

v. Revisor Oficial de Contas

A SDS & Associados, SARL como ROC independentes da Companhia produziram o seu relatório, o qual se anexa ao presente. A SDS manifestou o seu interesse em continuar a auditar as contas da Guinebis.

vi. Principais práticas contabilísticas

1) Forma de apresentação

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos informáticos e contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com a legislação específica e a prática utilizada no sector de seguros na Guiné-Bissau (Código CIMA).

2) Métodos de valorimetria dos investimentos

- O CIMA estabelece as regras e a forma de mensuração, estabelecendo um conjunto de técnicas contabilísticas.
 - As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, na base da continuidade das operações e em conformidade com os seus princípios fundamentais.
 - As demonstrações contabilísticas são elaboradas com base no custo histórico.
-



- Companhia não adquiriu nenhuma participação de controlo, nem exerce influência significativa nem tem um controlo conjunto sobre qualquer entidade durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2016.
- Os prémios de seguro direto são reconhecidos como proveitos na data da emissão ou renovação da respetiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação.
- Os restantes custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.
- Depósitos a prazo - valor de constituição.
- Caixa inclui dinheiro em caixa e bancos, saldos dos depósitos de curto prazo.
- Contas a receber e contas a pagar incluem os valores devidos de e para agentes, corretores e detentores de contratos de seguros.
- A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um seguro a receber é impossível. Se tal se verificar, o valor contabilístico da conta a receber de ramo de seguro é reduzido em conformidade através de uma conta de provisão.

vii. Imposto sobre o rendimento

- Tributação é o imposto a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, às taxas legais ou extraordinariamente decretadas na data do balanço, e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores, bem assim como os impostos diferidos que são determinados pela entidade tributaria.
- O imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é pago antecipadamente *por conta* e determinado com base no rendimento dos anos anteriores, de acordo com as normas fiscais vigentes, ficando sujeito a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais.

viii. Provisões

- Se é provável uma saída de benefícios económicos, necessários para liquidar uma obrigação, como resultado de um evento passado, será constituída a respectiva provisão.
- A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício.
- A provisão para recibos por cobrar destina-se a reduzir o montante dos recibos por cobrar ao seu valor provável de realização.
- Sinistros ocorridos consistem em sinistros e despesas de sinistros pagas durante o exercício em conjunto com o movimento na provisão para sinistros ocorridos mas ainda não avisados.



3) Amortizações

- Os imóveis são reconhecidos em ganhos e perdas, por contrapartida de amortizações quando um imóvel se encontra com uma menos valia potencial superior a 20% do seu valor de aquisição. Esta perda pode ser recuperável, transformando-se, até, numa mais-valia, devido a obras de vulto e ou ter uma mais-valia se o seu valor de mercado subir significativamente.
- O valor do imóvel, propriedade da Guinebis, (edifício da sede) encontra-se contabilizado pelo seu valor de aquisição acrescido do valor das grandes reparações efectuadas: 240.000.000 FCFA
- Todos os outros bens do activo imobilizado são avaliados pelo custo menos as amortizações por depreciação.
- O mobiliário e material estão mostrados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas.
- As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas anuais estipuladas pelo código da Contribuição Industrial.
- O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.
- Os custos da manutenção do dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado quando incorridos.
- Valores residuais, vida e método de revalorização útil dos ativos são revistos e ajustados, se apropriado, ao final do período.
- As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:
 - Equipamento Informático 5 anos
 - Máquinas e Ferramentas 5 anos
 - Equipamento Administrativo 5 anos
 - Material de Transporte 4 anos
 - Documentação Técnica 3 anos

ix. Contratos de Seguros

Os contratos subscritos pela seguradora são classificados como "contratos de seguro" ou "contratos garantia financeira ", dependendo do nível de risco de seguro transferido.

Contratos de garantia financeira são contratos que requerem que a Companhia, no acatamento das condições contratuais, reembolse o beneficiário do contrato, por uma perda que incorre porque o devedor não cumpriu integralmente o seu compromisso para com aquele.

Seguros Gerais incluem:

- Seguros de acidentes pessoais
 - Seguros de assistência e de saúde em viagem
-



- Seguros de incêndio e adicionais
- Seguro automóvel e Carte Brune
- Seguros de transportes M.A.T. (marítimo; aéreo; terrestres)
- Seguros de Máquinas; Montagem e Construção
- Seguros de Responsabilidade civil
- Seguros Diversos

CONCLUSÕES

A progressiva tendência para a globalização trouxe convulsões nos mais variados aspectos. A queda dos preços do crude tem um impacto negativo em países produtores como Venezuela, Irão, Nigéria e Angola, com contas públicas frágeis, dependentes deste produto. Já os países importadores saíram largamente beneficiados.

As perspectivas de crescimento no continente africano são altas, mas divergentes conforme as sub-regiões.

A entrada de seguradoras, nos últimos anos, no mercado guineense, levaram à divisão do mesmo, contribuindo para a perda de clientes e consequente diminuição da carteira de prémios. No entanto a Guinebis Seguros tem vindo progressivamente a recuperar quota de mercado.

O mercado segurador continua a assistir a uma forte competitividade empresarial baseada nos preços, reduzindo a margem de actuação da Companhia.

A diversificação na Exploração dos Ramos, a Tarifação Concorrencial e o esforço no campo Comercial tem sido uma constante.

A estrutura da companhia está presentemente, dimensionada para poder operar eficazmente. Não será possível diminuir mais os custos fixos, quer em pessoal quer outros sem afectar o seu funcionamento. E, no entanto, a estrutura existente responderia eficazmente a um aumento substancial da produção, a qual só será possível com o desenvolvimento económico e financeiro do país a par de um aumento do tecido empresarial.



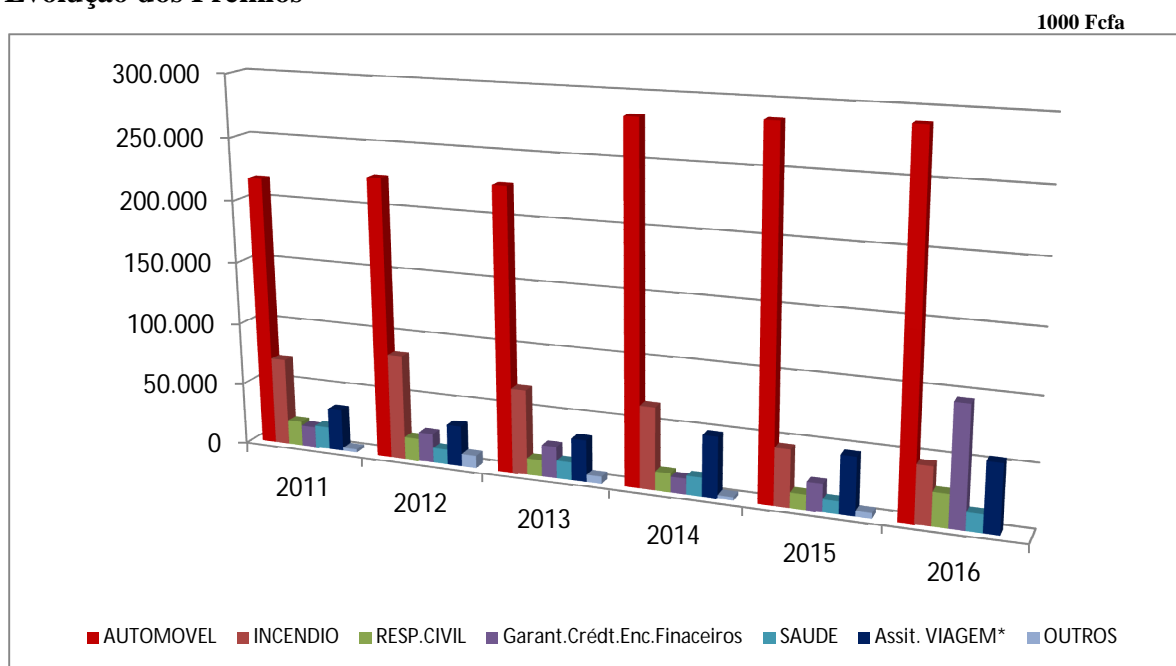
c. Relatório Técnico

Principais Indicadores da Actividade

1.000Fcfa

PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Prémios Brutos Cobrados do Seguro Directo	378.236	403.950	386.350	447.316	426.897	525.711
Taxa de Variação dos prémios	18%	6,80%	-4,30%	15,80%	-4,60%	23,14%
Índice de sinistralidade	12%	9%	9,60%	9,90%	8,30%	7,00%
Taxa de Comissionamento	1,68%	2%	2,10%	1,60%	1,70%	1,70%
Resultado Operacional	13	15	16	30	34	35
Activo Líquido Total	541.092	628.346	682.122	858.508	911.266	1.054.556
Capitais Próprios	411.690	441.988	467.182	540.680	531.850	706.021
Resultado Líquido	11,5	11,0	11,7	22,6	25,5	26,0
RÁCIOS DE PRODUTIVIDADE						
Nº de trabalhadores Administrativos	12	12	12	12	12	12
Prémios por trabalhador	31,5	33,7	32,2	37,3	35,6	43,8
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE						
Resultados Operacional / Prémios Cobrados	3,51%	3,60%	4%	6,73%	7,97%	6,65%
Resultado Líquido/Prémios Cobrados	3,00%	2,70%	3%	5%	5,97%	4,95%
Resultado Líquido/Activo Líquido	2,12%	1,60%	1,7%	2,63%	2,80%	2,46%
Resultado Líquido/Capital Próprio	2,00%	2,00%	2,50%	4,17%	4,80%	3,68%

12. Evolução dos Prémios

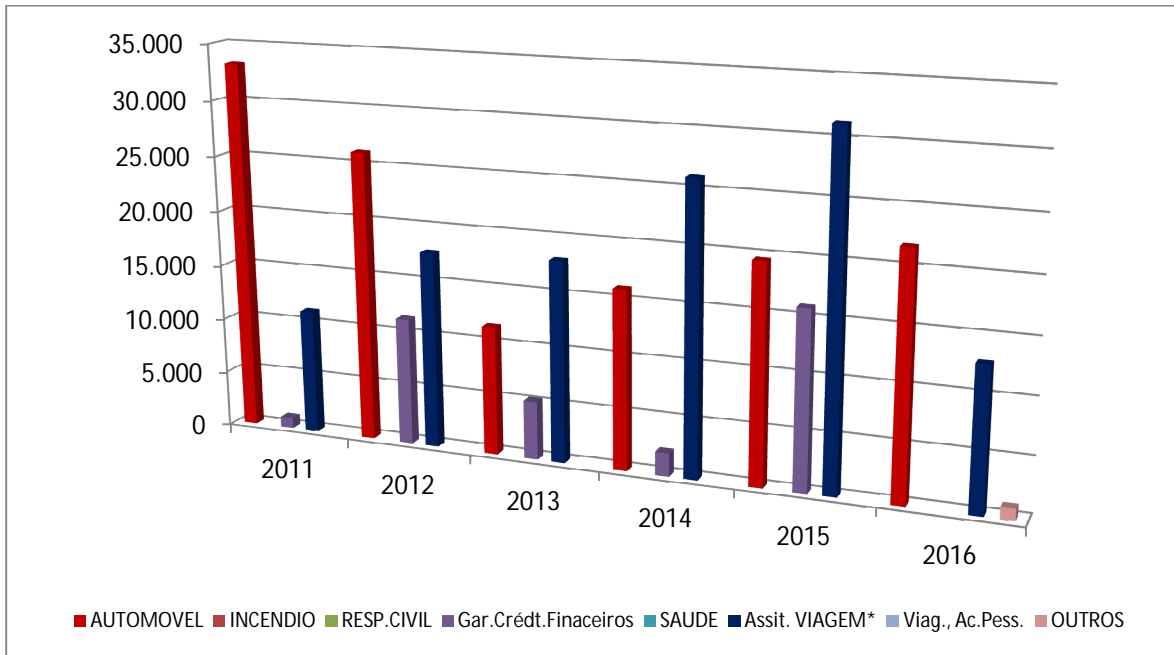




Em termos globais, a Guinebis Seguros alcançou um volume de prémios brutos substancialmente maior que no período homólogo do ano anterior sendo que, a estrutura da carteira, manteve a proporcionalidade com 2015, excepto nos ramos crédito financeiro e assistência em viagem, aos quais se ficou a dever o acréscimo de prémios.

Evolução da sinistralidade

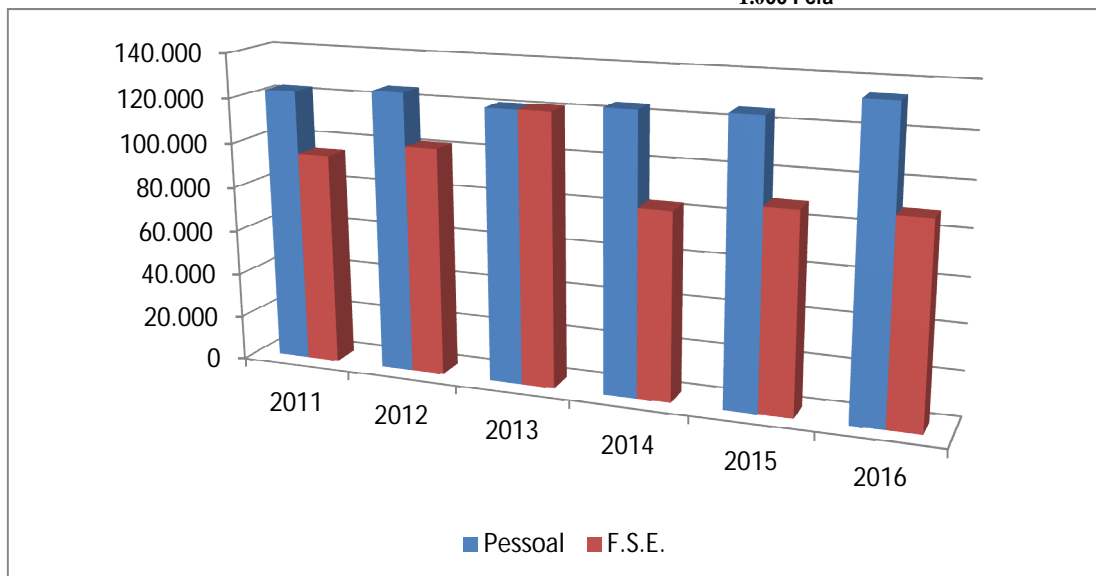
1000 Fcfa



Verifica-se, no ano em análise, uma acentuada baixa na sinistralidade, em relação ao ano anterior.

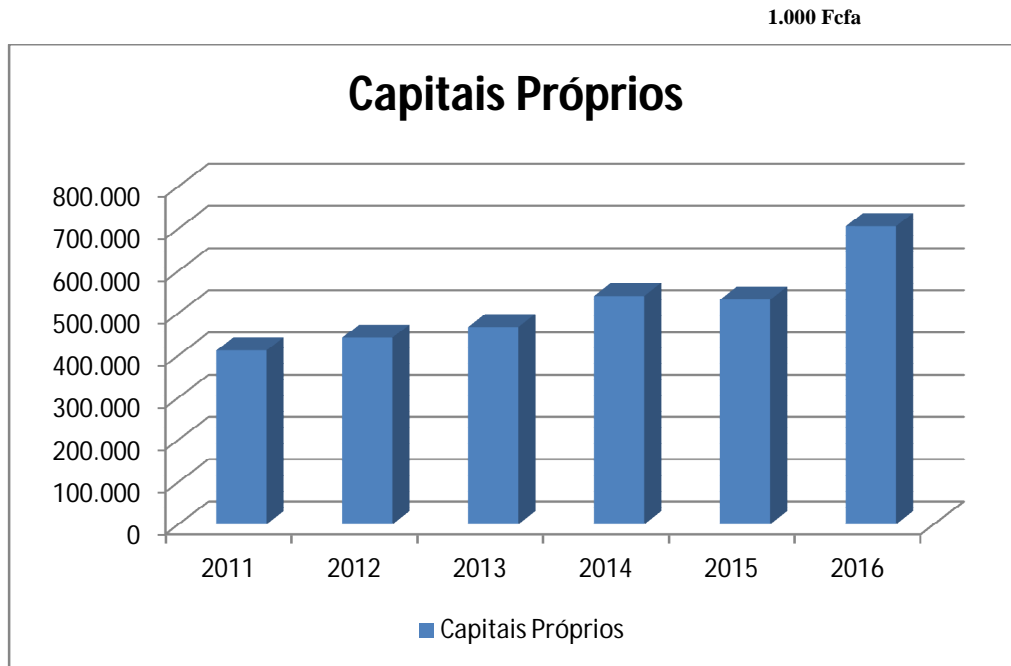
Custos de Exploração

1.000 Fcfa





19. Evolução dos Capitais Próprios



Em 31 de Agosto de 1997 iniciou-se a actividade da Guinebis.

As diversas despesas de início de actividade, constituição, indemnizações ao pessoal excedentário, formação de pessoal, vencimentos e outros serviços de terceiros, a par de apenas meio ano de actividade levaram a um prejuízo de 18,5 milhões de Fcfa nesse ano

Nos dois anos seguintes, 1998 e 1999, o país viveu uma guerra civil com efeitos devastadores. A economia ressentiu-se profundamente e a nossa empresa acumulou avultados prejuízos, os quais produziram uma forte erosão no capital social ficando o mesmo reduzido a 44% do seu valor.

Os anos que se seguiram foram de forte recessão. As instituições e investidores internacionais deixaram de investir, e muitos dos empresários radicados abandonaram o país, o que reduziu significativamente a nossa actividade.

Porem desde 2005 a empresa tem vindo a consolidar a sua posição financeira ainda que de forma lenta.

O aumento de Capital Social para 800.000.000,00 de Fcfa, produzido por incorporação de reservas, deve-se a esta lenta mas segura consolidação.